

Deixai-vos reconciliar

texto Darci Vilarinho foto Ana Paula

“Deixai-vos reconciliar”, pede-nos a liturgia do quaresmal. As primeiras amarras estão dentro de nós e não permitem, por vezes, que dêmos o primeiro passo. A Quaresma é o tempo oportuno para gestos purificadores e pacificadores. É Deus que nos oferece a sua reconciliação como instrumento de conversão e de mudança. A nossa conversão é uma história ainda não concluída, é um caminho que exige sempre um novo exercício. Converter-se quer dizer deixar-se conquistar por Jesus e ‘voltar’ com Ele ao Pai, reconciliando-nos com Deus e com todas as suas criaturas.

Precisamos de uma reconciliação global: a sociedade a que pertencemos, as nossas comunidades e famílias, anda tudo muito fragmentado ou dividido, por vezes até dilacerado ou destruído. Há divisões que se mani-

Converter-se quer dizer deixar-se conquistar por Jesus e ‘voltar’ com Ele ao Pai, reconciliando-nos com Deus e com todas as suas criaturas

festam não só entre pessoas e grupos, mas também em colectividades mais vastas. Mas há também conflitos ou divisões dentro de mim, a precisar de uma pacificação profunda. É imperioso, por isso, acolher a reconciliação que nos vem de Deus, como fonte suprema da harmonia que deve reinar dentro e fora de nós.

Reconciliar-me com Deus, porque Ele me ama imensamente e me criou para fazer parte da sua família, divina e humana. Quer dizer, valer-se da misericórdia presenteada pelo Pai a cada um de nós através de Cristo. Como filhos e filhas, somos convidados a regressar ao lar de família do nosso Pai, depois de termos, talvez, dilapidado a herança que Ele nos entregou.

Reconciliar-me comigo mesmo apesar das minhas fragilidades e quedas ou da minha miséria espiritual. Uma vez que o Pai nunca deixou de me amar um só instante que seja, é fundamental fazer nesta Quaresma um novo exercício de aceitação de mim mesmo para poder entregar-me, tal como Deus me fez, a esta humanidade necessitada. Serei instrumento de reconciliação na medida em que viver também eu reconciliado comigo mesmo.

Reconciliar-me com quem me é próximo: a minha família, os meus vizinhos, o meu colega de trabalho e com a tarefa que a sociedade ou a Igreja me confiam. É ocasião, porventura, para sarar feridas, oferecer abraços, apertar laços, amar mais e melhor. Só assim se constrói e só isso fica para a eternidade.

Reconciliar-me com a criação inteira: humanidade e natureza. Quer dizer, restabelecer dentro de mim uma corrente de solidariedade com tudo e com todos. Viver em harmonia ecológica com a natureza e o mundo que Deus nos entregou para cultivar e embelezar. Repartir mais do que consumir, porque tudo vem de Deus, nada se pode estragar e tudo deve circular. ●



A palavra faz-se missão

em Março 2010

7 de Março | 3º Domingo da Quaresma | Ex 3, 1-15; 1Cor 10, 1-12; Lc 13, 1-9

VIDAS SEM FRUTO

A vida é uma oportunidade que não podemos perder para descobrir quem é Deus e quem somos nós. É Jesus quem nos revela o rosto de um Deus paciente, mas insistente, à espera que produzamos frutos na nossa vida. A nossa conversão, a mudança de atitudes, a reorientação da nossa vida é o primeiro fruto que nos é pedido. Deus, por seu lado, intervém sempre no respeito da nossa liberdade e nos cuidados e atenções maternas e paternas de que precisamos.

A minha vida, Senhor, é como a da figueira do Evangelho. Continua, Senhor, a cuidar desta frágil planta, para que possa dar os frutos desejados.

14 de Março | 4º Domingo da Quaresma | Jos 5, 9-12; 2Cor 5, 17-21; Lc 15, 1-32

UMA HISTÓRIA QUE SE REPETE

O filho que voltou à casa do Pai, após desvarios sem fim. Estragou tudo, mas salvou-o o pensamento de que tinha alguém a quem se agarrar: o Pai misericordioso, que sempre esperou pelo regresso do filho. É uma história que se repete, porque é a história da humanidade inteira e de cada um de nós. Esbanjamos tanta coisa em liberdades mal interpretadas. Para quando o regresso à casa do amor misericordioso? Aí nos espera o Pai no calor da sua Casa, desejo de fazer festa e de dar sentido novo à nossa vida.

Ensina-me, Senhor, o caminho da tua casa, onde possa encontrar o calor da tua amizade e do teu perdão.

21 de Março | 5º Domingo da Quaresma | Is 43, 16-21; Fil 3, 8-14; Jo 8, 1-11

“NÃO VOLTES A PECAR”

A mulher do Evangelho é libertada. Salva da lapidação e redimida da sua fragilidade: “Vai e não voltes a pecar”. É o mesmo rosto de Deus que já nos é familiar. E é o rosto da Igreja, feita não de justos, mas de pessoas amadas e perdoadas. Uma Igreja formada por gente que, na mesma medida de Jesus, não julga, mas perdoa com amor, sem ferir nem magoar. Quando vivermos deste perdão que nos enche o coração, seremos a transparência de Deus.

Que eu seja, Senhor, transparência do teu perdão junto de todos aqueles que porventura falhem na vida, mas que humildemente se reconhecem necessitados do teu amor de Pai.

28 DE MARÇO | DOMINGO DE RAMOS | IS 50, 4-7; FIL 2, 6-11; LC 22, 14-56

SIGO OS PASSOS DE JESUS

Sigo atrás do Senhor, a caminho do Calvário, cantando e sofrendo nos passos de cada dia. Quem quiser ser seu discípulo, há-de carregar a sua cruz para o seguir. Tenho que me fazer Cireneu. Os outros são a minha paixão que comungo todos os dias. Entro com Cristo na Semana Santa da minha vida para que Ele me ensine o valor da sua cruz e da minha.

Que eu viva, Senhor, estes dias da tua Paixão, com a certeza de que a minha cruz adquire valor se for unida à tua Cruz redentora.

DV

Intenção Missionária

Março

Que as Igrejas em África sejam sinal e instrumento de reconciliação e de justiça em todas as regiões do continente

Igrejas em África

Várias vezes se tem dito, numa teologia mais recente, que a Igreja antes de ser sacramento de salvação tem de ser testemunho de salvação. A doutrina, sem o exemplo da caridade torna-se árida, e os seus mistérios e dogmas da fé cristã tornam-se muito difíceis de assimilar e apreender. Por isso, na intenção missionária deste mês, o Papa volta a falar deste assunto. Convida os fiéis a rezarem para que a caridade esteja presente na palavra e na acção dos evangelizadores, em todo o mundo.

Se é verdade que Deus é quem salva, a nós compete-nos aplanar o caminho para que essa intervenção tenha lugar. Compete-nos rezar para que a Igreja toda e, de modo especial, a Igreja missionária, apareça aos homens como promotora de caridade, perdão, justiça e paz. Esta é a melhor forma para a tornar visível aos olhos de todos. Como se diz nos Actos dos Apóstolos: “Vejam como eles, os cristãos, se amam!”. É por isso que se insiste tanto para que os cristãos vivam unidos na mesma fé. ●

MC